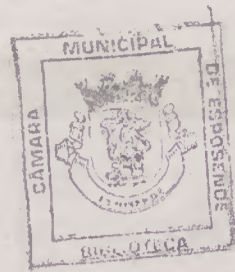


# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
65\$00

PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR  
ARMANDO MARQUES HENRIQUES

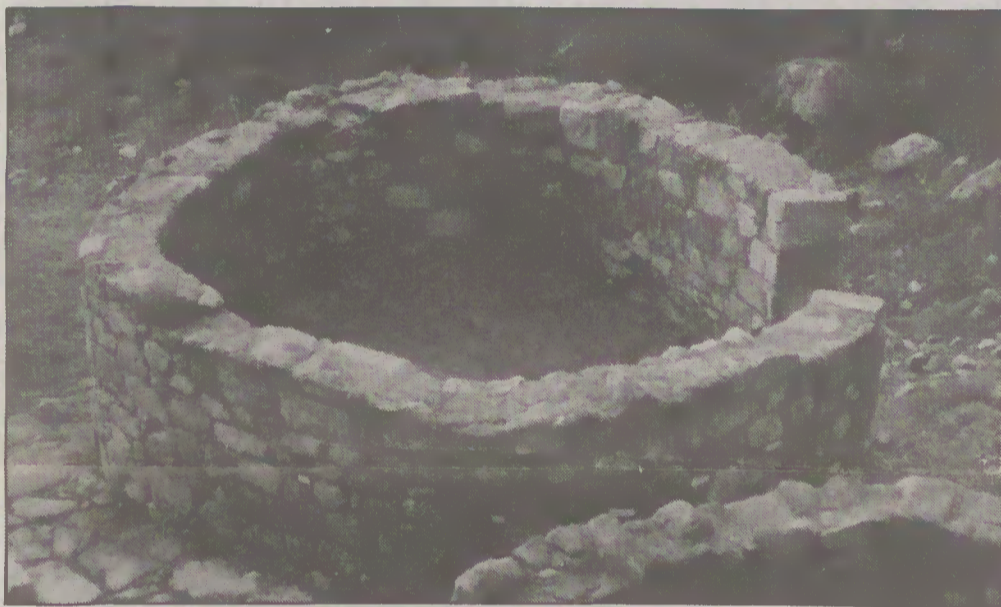


PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 3 - N.º 56 - 20 DE MAIO - 1993

## PATRIMÓNIO CULTURAL CONCELHIO:

# 10 ANOS NUMA SEMANA



Parte de uma casa do Castro de S. Lourenço — Vila Chã

Os serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende levaram a efeito, de 7 a 15 do corrente, uma semana dedicada ao património cultural do

concelho, sobre a qual, havíamos divulgado o seu programa na última edição.

Foram, sem dúvida, dias intensos de actividade em torno da nossa riqueza his-

tórica, sobretudo pelo que nos foi dado observar, não só na exposição, mas também, nas diferentes comunicações e colóquios que proporcionaram a vinda a


Esposende de proeminentes figuras da investigação histórica.

A necessidade de mostrar aos esposendenses o resultado de 10 anos de investigação, sobrepôs-se a uma mera contabilização do espólio existente. Dessa forma, terá contribuído para uma maior consciencialização cultural de todos nós para assegurar a preservação do legado e a memória dos que nos antecederam.

### PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

O concelho de Esposende não é dotado de significativa monumentalidade e, tão pouco terá alguma relevância no panorama nacional. Todavia, os últimos dez anos acrescentaram algo de valioso ao seu espó-

(Cont. na pág. 3)



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.  
CONSTRUÇÕES

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º  
4740 ESPOSENDE  
Tels: 053-965198  
Tel Mov: 0676 753164  
Fax: 053-965199

## ARAUS DERAM À COSTA

Perto de uma centena de Arais, uma ave migratória parecida com o pinguim, de côr preta e peito branco, foram encontradas mortas nas praias do litoral de Esposende desde o passado dia 7 do corrente.

Alguns desses exemplares cujas dimensões rondam os 35 centímetros, detinham anilhas do Museu Britânico de Londres o que pressupõe serem aves protegidas.

Tudo leva a crer tratar-se de um bando que efectuava um movimento migratório de Sul para Norte e terá sucumbido à falta de alimentos e à adversidade climática dos últimos dias.

Entretanto a APPLE solicitou aos serviços centrais do Ministério do Ambiente a deslocação de um técnico para efectuar um estudo sobre o acidente...

### ESPOSENDE CIDADE:

## A. R. ENVIU PROJECTO-LEI À CÂMARA

A Assembleia da República já enviou à Câmara Municipal de Esposende o Projecto-Lei n.º 302/VI de Elevação da vila de Esposende à categoria de cidade, projecto apresentado pelo grupo parlamentar do PSD.

A proposta foi subscrita em primeiro lugar pelo «cabeça de lista» dos deputados deste partido no Distrito de Braga, o nosso conterrâneo Eng.º João Maria Oliveira Martins, seguido pelos restantes 9 deputados deste círculo e ainda, por mais dois sociais democratas de Viana do Castelo, Hilário Marques e Abílio Silva.

As duas cópias enviadas respectivamente ao Presidente da Câmara e ao Presidente da Assembleia Municipal, serão agora submetidas à aprovação pelos respectivos órgãos, com carácter consultivo.

O Presidente da Câmara apresentou já ao executivo municipal, na última reunião de quinta-feira passada dia 13, tendo decidido apresentar uma recomendação à Assembleia da República para que o Decreto venha a produzir efeitos a partir do dia 19 de Agosto próximo, dia do município, e venha a incluir a freguesia de Mariñas no espaço integrante da futura cidade, pelo facto de (e ao contrário do que havíamos noticiado no último número) o Projecto-Lei ainda não contempla esta freguesia.

## ÁREA PROTEGIDA DO LITORAL DE ESPOSENDE DESPROTEGIDA NA FOZ DO NEIVA

Pelo Dr. Rui A. Faria Viana



A Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende foi criada pelo Decreto-Lei n.º 357/87 de 17 de Novembro com o objectivo essencial de preservar a costa, numa extensão de 18 km, compreendida entre Apúlia e a Foz do Neiva e, assim, permitir a sua salvaguarda face às incontroláveis agressões de que vem sendo alvo restituindo-lhe a sua função recreativa que advem do seu uso público.

No entanto, os avanços verificados na área agora protegida no sentido de corrigir as anteriores for-

(Cont. na pág. 3)

Agora  
no Lugar do  
«Pinheirinho»

## PINHAL DA FOZ — 2

TELEF.: 961084

Especialidades:

- GRELHADOS
- FRANGO NA BRASA
- CABRITO NO ESPETO

## INFORMAÇÃO / NOTÍCIA / NOVIDADE / OBSERVAÇÃO / NOTA / MEMÓRIA / LEMBRANÇA

## RECORDANDO

## MANUEL ANTÓNIO BARROS LIMA



Quando um meu velho amigo me mostrou a fotografia que é apresentada aos leitores deste Jornal, não mais me sentiria bem, senão um momento de obrigação, em recordar um bom rapaz desta nossa terra que e bastante cedo morreu, vitimado por um aneurisma, segundo nos disseram na altura.

O seu fim estava perto, enquanto ele estava na casa de banho de sua própria casa. Transportado ao Hospital local, logo o médico de serviço, e devido ao seu mau estado físico, o mandou transportar ao Hospital de S. João no Porto inconsciente; deixou de existir cerca de oito dias depois, embora dois amigos lhe fossem oferecer o seu sangue neste espaço de tempo,

o Sotero Costa e Manuelzinho Pinto, no dia de Festa do Senhor de Fão. Teria, tenho a certeza, mais dadores, porque a sua simpatia e grande amizade permanente, obrigava ao sentimento de quase todos de bom coração.

Muitos dos leitores se recordam só pelo seu nome próprio, porque naquele tempo havia muita juventude e toda muito unida; para outros lembramos que foi funcionário do Grémio da Lavoura e que também lhe chamavam o António da Grazina, o Tóne Lila, mas conhecido por todos como o Barros Lima, irmão da Lóquilha e cunhado do João Café.

Naturalmente que estes pormenores têm o interesse de o dar bem a conhecer, e por isso o recordarão.

O Barros Lima era muito conhecido e sempre com aspectos de grande amizade, por muita gente do nosso concelho, talvez por contactos no Grémio da Lavoura, mas também, porque ele sempre bem os tratou. A sua amizade era até contagiante e a todos deixava o rir da verdade e da boa disposição, mostrando a sua real pureza.

Ele, um militante brincalhão, aparece no centro da fotografia como repórter jornalístico, entrevistando o capitão da equipa José Arménio Losa e Simão Correia, imigrante em França. Mais uma brincadeira do António e que o Tino Magalhães não deixou passar, fotografando-os.

Já há muitos anos, que nesta época do ano, morreu um bom rapaz.

José Laranjeira

## NOVA AGÊNCIA DE VIAGENS

A situação privilegiada que Esposende oferece ao sector do turismo, nomeadamente como permanente estância de descanso, favorece a instalação de novos serviços operadores desse produto.

Uma nova agência de viagens acaba de abrir as suas portas junto ao Palácio da Justiça e a poucos metros do Posto de Turismo. A «Rocar» resultou da conjugação de esforços de dois investidores nesta área: Alberto Loureiro, proprietário da Residencial «Acrópole» e José Viana Martins, operador turístico com notável currículo de 20 anos de experiência e director de duas outras agências no Alto Minho.

A «Rocar» pretende apostar na importação de turismo, diversificando a sua actividade com programas próprios na organização de viagens internas. Trata de todas as formalidades de viagens ao exterior, nomeadamente, «transfers» de avião, comboio, barcos de passagem, vistos e reservas de hotéis. Como membro da IATA vende aos seus balcões bilhetes de avião de qualquer companhia de aviação o que implica a possibilidade de a partir de Esposende poder-se efectuar rápidas e urgentes deslocações ao estrangeiro.

CRUZ VERMELHA DE MARINHAS  
— ESCOLA DE RECRUTAS

O Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa, por intermédio da sua Unidade de Socorro, abriu inscrições para instruídos que queiram pertencer às formações sanitárias daquela instituição.

Para o efeito, deverão contactar a Unidade de Socorros, diariamente das 8.00 às 20.00 horas ou pelo telefone 964720.

## «ESPOSENDE... DE RELANCE»

Fez no dia 24 do passado mês de Abril 38 anos que foi levada à cena uma revista sobre os costumes locais e à qual foi dado o nome de «Esposende... de Relance».

O relembrarmos tal facto deve-se à circunstância de ter chegado ao nosso conhecimento, estar a proceder-se à sua actualização com inclusão de novos quadros.

Se assim é, e esperamos que sim, só guardamos que o entusiasmo que se apossou dos esposendenses daquela época, se transmita aos actuais para que se concretize um anseio há muito justificado: levar à cena mais uma revista sobre a nossa terra.

## DIA DA DIOCESE

A Arquidiocese de Braga vai levar a efeito, no próximo Domingo, dia 23, o «Dia da Diocese». O encontro terá lugar no Sameiro e com esta acção, pretende-se avaliar a renovação paroquial dos últimos três anos.

Os trabalhos destinam-se a toda a Diocese, sobretudo a todos os membros dos Conselhos Pastorais e Económicos das paróquias, movimentos e obras de apostolado, sacerdotes, religiosos e religiosas.

ABERTO CONCURSO PARA O  
CENTRO DE SAÚDE DE ESPOSENDE

A Administração Regional de Saúde de Braga procedeu na última semana à abertura de concurso público, pelo prazo de 30 dias, para a construção do novo Centro de Saúde de Esposende.

O edifício será construído nos terrenos envolventes ao Hospital Valentim Ribeiro e o preço base da obra ultrapassa os 200 mil contos. O prazo de execução é de 540 dias incluindo fins de semana e feriados e contempla as fundações, estruturas, construção civil, redes de água, esgotos, águas pluviais, instalações e equipamentos eléctricos e mecânicos e ainda arranjos exteriores.

CENTRO EDUCACIONAL DE MARINHAS  
ABRE INSCRIÇÕES PARA NOVOS ALUNOS

O Centro Educacional e Reabilitacional de Marinhas da APPACDM — Associação Portuguesa de pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, vai abrir inscrições de novos alunos para o próximo ano lectivo de 1993/94.

As inscrições deverão ser feitas entre 1 e 30 de Junho, no Centro de Marinhas, entre as 9.30 e as 17 horas.

Esta instituição particular de Solidariedade Social, instalada na Quinta do Paiva nas Marinhas, dispõe de Centro Educacional com Jardim de Infância, Pré-Escolaridade, Escolaridade, Trabalhos Manuais, Educação Física, A. V. D. (Actividade da Vida Diária), Informática e ATL (Actividade de Tempos Livres). Dispõe também de Preparação Pré-Profissional em carpintaria, tecelagem, costura, bordado/tapeçaria, horticultura e jardinagem.

## MENDANHA EXPÕE EM PAREDES

O pintor forjanense António Mendanha tem patente, até 30 de Maio, uma exposição de pintura na Galeria de Arte «Galeão» em Paredes. Sob o tema «Olhos nus olhos», Mendanha pretende mostrar uma pintura de raiz «expressionista» cujas «cores fortes e por vezes dramáticas, sobressai a técnica e o rigor apurados do desenho na representação do rosto humano» — palavras do seu crítico José Coelho dos Santos, Doutoramento em História de Arte.

Mendanha é natural de Forjães, concluiu o Curso de Artes Plásticas — Pintura, em 1986 na Escola Superior de Belas-Artes no Porto. Foi Professor de Desenho no Curso Superior de Desenho da Escola Superior Artística do Porto (ex-Árvore) e é actualmente docente na Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos.

FESTAS DA VILA DE ESPOSENDE  
JÁ TÊM PROGRAMA...

A Comissão de Festas em honra de N. Sr.<sup>a</sup> da Saúde e Soledade, denominadas «Festas da Vila de Esposende/93», tem já o seu programa praticamente elaborado.

Os dias 14 e 15 de Agosto, continuarão a ser os dias altos das festividades para os quais, estão contratadas 4 bandas marciais de boa reputação: Trofa e Freamunde (dia 14) e Ponte de Lima e de Lever (dia 15).

Está previsto um dia dedicado aos emigrantes que compreenderá um espectáculo com famosos artistas da rádio, como sejam, Rui Nóvoa, Manuel Moura e Manuel Roldão. Para outras noites festivas entre os dias 11 e 19, dia do

município, estão previstas actuações de afamados conjuntos musicais e orquestras, destacando-se os «Albatroz» e o «Compacto» do Porto.

Também a noite de Folclore conhece já os grupos que proporcionarão o habitual espectáculo: «Rendilheiras da Praça de Vila do Conde», «S. João de Ver — Sta. Maria da Feira», «Folclórico de Seixas do Minho», «S. Pedro da Maia» e, como representante do concelho, o «Rancho das Lavradeiras de Rio Tinto».

Para além de todos estes atractivos, estão salvaguardados os indispensáveis espectáculos de fogo do ar, preso e aquático.

## ... E O S. JOÃO TEM VISTOSO CARTAZ

Também a Comissão de Festas do S. João vai erguer o tradicional mastro anunciador das populares festas que durante uma semana alegrarão Esposende.

Anunciador é também o cartaz já distribuído, merecendo, sem dúvida nenhuma, os efusivos aplausos da população constituindo o primeiro êxi-

to dos seus promotores, patenteando a marca popularista que Hans Körber já nos habituou.

Demonstra um bem conseguido colorido característico dos santos populares, não faltando a originalidade dos elementos componentes do vistoso quadro.

## Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.500\$00  
Número avulso..... 65\$00  
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:  
Residencial Acrópole  
A/C João Pérola  
4740 Esposende  
Telf.: 961941

«Farol de Esposende»  
Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense,  
Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Administração: Dr. A. Bermudes  
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa  
Redactores Permanentes:

Dr. António Nogueira, João Migueis,  
A. Miquelino, Armindo Duarte,  
José Felgueiras, José Laranjeira,  
Lino Rei.

Colaboradores Permanentes:

Dr. A. Bermudes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Manuel António Monteiro

Dr. Joaquim Regado

Dr. Rui A. Faria Viana

Dr. Rui Cavalheiro da Cunha

Conceição Carvalho

Pe. Manuel A. Coutinho

Dr. Virgínio Sá

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins

Apúlia: Anselmo Fonseca

Belinho: Arq. António Veiga

Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho

Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha

Mar: Dr. António Maranhão Peixoto

Marinhas: Rosa Maria Coutinho

Palmeira: Marcelinho D. Pereira

Rio Tinto: António Ferreira Vilaça

Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão

de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia Edi-

tora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena-2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção e

Administração - 964836

## ÁREA PROTEGIDA DO LITORAL DE ESPOSENDE DESPROTEGIDA NA FOZ DO NEIVA

(Continuação da pág. 1)

mas desordenadas de ocupação não atingiram as expectativas geradas com a criação da Área Protegida. E isto, porque, para além das placas indicativas da proibição de determinados actos dentro dos limites da AP, em que nem sequer existe uma complementar acção pedagógica sensibilizadora das populações nem uma eficaz fiscalização dissuasora, os resultados palpáveis são praticamente nulos.

Entretanto, tudo parece indicar, a crer em recente edital, que é intenção das autoridades, pôr fim às construções clandestinas que de uma forma desordenada e selvagem foram proliferando em diferentes locais do domínio público. Esperamos, todavia, que não seja um processo para a sua legalização! E dizemos isto porque, é com alguma surpresa que assistimos a certas «ocorrências» um tanto estranhas dentro dos limites da área protegida. A título de exemplo vejamos. Na Foz do Neiva e para surpresa nossa fomos alertados pa-



ra um aviso afixado numa casa pré-fabricada tornando público um pedido de licenciamento para a sua «reconstrução». Certamente o objectivo será reconstruí-la mas, não será de forma a torná-la em construção definitiva como aconteceu com a que antecede (como podemos ver nas fotografias) de estrutura precisamente igual a esta e que, num ápice, sofreu uma grande «alteração»? Será que as entidades, nomeadamente o director da Área Protegida teve conhecimento dessa alteração ocorrida há muito pouco tempo? Estamos em crer

que não! Por isso, o alertamos para o facto.

Por outro lado, a tentativa de «privatização» de áreas de domínio público em benefício particular, também acontece na Foz do Neiva para grande surpresa nossa. Isto vem a propósito da colocação de um marco em cimento no início de um caminho de acesso à foz do rio, que sempre foi público, com a inscrição em azulejo dizendo: «Os Cactos / Particular!» Para que não bastasse, a este marco liga-se uma corrente que impede a circulação de qualquer veículo que não seja o dos proprietários das

casas ali implantadas, ao que parece em terrenos do domínio público. E, por várias vezes, a somar a esta situação abusiva, tem acontecido a quem por ali circula ser interpelado por «invasão de propriedade privada!» Mas, o absurdo de tudo isto, é ainda o facto da Área Protegida ter colocado junto ao marco uma placa indicativa da proibição de circulação automóvel.

Refira-se ainda, a responsabilidade acrescida da Junta de Freguesia de Antas, mais propriamente do Presidente que, por várias vezes alertado para esta situação manteve a mesma postura apática e a inoperância que lhe são peculiares, nada fazendo como vem sendo hábito na sua «gestão», deixando transparecer, mais uma vez, a sua limitada capacidade na liderança deste órgão autárquico.

Francamente não entendemos. De todas as hipóteses que levantamos só nos resta pensar que o objectivo será, daqui a algum tempo, reclamar a posse dessa área por «usucapião!» E, a propósito, não será com base nesta prerrogativa que muitos clandestinos irão ser «salvos»? Esperamos que não porque, assim sendo, qualquer dia, fazendo valer os mesmos princípios de igualdade, por absurdo que pareça, poderemos vir a reclamar a posse de uns tantos metros de praia na Foz do Neiva, pois, já há bastantes anos assiduamente a frequentamos!

A Foz do Neiva, dadas as suas qualidades naturais, é uma zona turística por excelência, sobretudo na época balnear, no entanto, a falta de infra-estruturas mínimas de apoio aos veraneantes é um dos muitos aspectos que contribui para a sua degradação. A inexistência de um parque de estacionamento com o mínimo de condições, uma estrada de acesso que não permite na sua parte final uma fácil circulação automóvel (estrangulada pelos estacionamentos junto às construções, mesmo «em cima» da estrada, da urbanização aí realizada), a ausência de balneários bem como de outros requisitos considerados mínimos para a atribuição da bandeira azul, são algumas das lacunas que deviam ter sido já suprimidas.

A manterem-se situações como estas numa área protegida, o melhor será a sua desclassificação, acabando-se de uma vez por todas com as expectativas que, porventura, ainda possam existir.

Rui A. Faria Viana

## LEMBRANÇAS

No *Nascer de Novo* deste mês, a coluna dedicada a curiosidades e notícias diversas, *Panorâmica*, referia: «Em Londres, um jovem de 20 anos foi multado em 270 contos por deitar lixo para a rua da janela do seu carro, estando estacionado a apenas 10 metros de um caixote do lixo.»

Isto fez-me lembrar algo que presenciei nessa cidade, que várias vezes recordo, e que acho interessante contar-vos.

Ia, de comboio, do aeroporto de Gatwick para a Estação de Vitória, por sinal em hora de ponta. Tive que ficar próximo da porta, de pé, como muita gente. O sujeito de meia idade, que seguia próximo de mim, abriu a sua pasta e dela tirou um pequeno embrulho de onde saiu uma daquelas sandes que só eles apreciam comer. Depois de terminado o repasto a que meteu ombros, olhou em volta, viu que não tinha onde pôr o papel, foi então entalá-lo atrás dum extintor próximo, para não o pôr no chão.

A viagem prosseguiu, o nosso homem saiu da minha beira. Eis que, ao aproximarmo-nos da Estação de Vitória, de novo aparece. Pensei, com os meus botões, que estaria com pressa de sair, querendo assim abeirar-se da porta. Mas não, foi ao sítio onde tinha deixado o seu papel meio arrumado, pegou nele, saiu do comboio e colocou-o então num dos recipientes para o lixo existente na estação.

Se até então tinha algum cuidado em não deitar o lixo para o chão, o que presenciei, ensinou-me a não mais o fazer. Espero, também, que incentive cada leitor, como o fez a mim, nessa batalha, travada por cada um de nós, pela limpeza dos nossos espaços públicos

E. Trovoadá

## PATRIMÓNIO CULTURAL CONCELHIO 10 ANOS NUMA SEMANA

(Continuação da pág. 1)



Vista de um aspecto do Castro de S. Lourenço

lio, com as descobertas entretanto verificadas e que, nalguns casos, extravasam as fronteiras pela sua importância e contributo no reino da investigação. Assim, vejamos:

Um antigo povoado da Idade do Ferro situado no monte de S. Lourenço, e, por ventura, um dos mais notáveis monumentos arqueológicos do concelho de Esposende. As suas estruturas a descoberto muito tem contribuído para o desenvolvimento do estudo da ocupação territorial do nosso concelho. As sucessivas campanhas arqueológicas têm merecido a garantia científica da Universidade do Porto através do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras.

Outra não menos impor-

tante estrutura arqueológica do nosso concelho é a Necrópole das Barreiras em Fão que constitui, no entender de alguns especialistas, um dos mais completos e importantes cemitérios da Idade Média em toda a Europa. Tal descoberta, em 1989, veio a revelar-se num importante vestígio que permitirá o estudo das populações mais remotas, nos aspectos demográfico, religioso, social e económico. Neste cemitério foram inventariadas cerca de 200 sepulturas.

A Mamoa de Palmeira, a Mamoa do Rapido e da Portelagem em Vila Chã, são dolmens megalíticos que mereceram também intervenções arqueológicas, sobretudo a partir de 1988. Estes três exemplares, con-

juntamente com os Menhires existentes no concelho, constituem elementos imprescindíveis para o estudo do megalitismo do Noroeste Peninsular.

Para além destes monumentos já citados, há ainda a referir os importantes achados constituídos por materiais cerâmicos e líticos, e ainda Arte Rupestre que deverão ser depositados no futuro Museu Municipal.

A inventariação de todos os monumentos, vestígios e outros materiais do território de Esposende, encontram-se registados na Carta Arqueológica do concelho, documento fundamental para o reconhecimento e estudo de todo um passado histórico que, embora permanecendo na penumbra da memória, foi alicerce da nossa identidade.

Também a Carta Patrimonial integrada no PDM regista todas as igrejas, capelas, alminhas, cruzeiros e edifícios civis, constituindo um documento de extrema importância para o conhecimento e compreensão do património que merece o respeito, preservação e manutenção por parte dos municípios.

## A RUA MINGOU

A rua da Senhora da Saúde mingou.

Os passeios ficaram um pouco mais largos, mas o espaço das viaturas ficou de tal modo reduzido que caso alguma esteja estacionada outra que queira passar tem que avançar o passeio.

Estamos tão necessitados de estacionamento no centro da vila! É, à primeira vista, incompreensível que se tenham desperdiçado alguns lugares possíveis. Mas se o objectivo é não deixar estacionar, como tudo parece indicar, não deixem mesmo, senão dentro de pouco tempo teremos os bonitos passeios todos desfeitos. A rua direita e a Praça do Município tem continuamente marcas de pneus. Aquilo não é piso para passarem carros. Senão, lá vai a calçada.

E. Trovoadá

## RÁDIO «ALTO MINHO» NO S. LOURENÇO

A rádio «Alto Minho» de Viana do Castelo, vai levar a efeito o seu convívio anual dos Amigos da Rádio, no próximo dia 27 de Junho, no parque do Monte de S. Lourenço, em Vila Chã.

O convívio é promovido pela Produção do programa «Bom dia Alto Minho» de que é seu responsável o nosso correspondente em Antas, Nereides Martins, e tratar-se-á de um alegre convívio entre todos os participantes que habitualmente escutam esta rubrica radiofónica e que têm deslocação assegurada desde Viana do Castelo e Esposende em autocarros disponíveis. Constará de jogos tradicionais, concursos e outras actividades aliciantes com centenas de prémios para distribuir. O convívio da Rádio Alto Minho contará com a presença de entidades oficiais da região minhota e terminará com uma sardinhada oferecida a todos os convidados.



## CÁVADO CONTINUA A SER DESTRUÍDO

O Rio Cávado e suas margens é uma das grandes riquezas da Província do Minho. Esta riqueza natural tem vindo a ser destruída ao longo dos anos através de verdadeiros atentados que muitos responsáveis fecham os olhos comprometidamente:

- 1 — ao lançamento dos produtos químicos das tinturarias
- 2 — às águas excedentes das lavandarias
- 3 — à apropriação particular das margens do rio
- 4 — às construções clandestinas em zonas de paisagem
- 5 — à exploração desenfreada de areias sem



agora tomamos conhecimento (devido ao secretismo da situação e à passividade dos autarcas, fiscalizações, hidráulicas e autoridades públicas) localiza-se na freguesia de Rio Tinto, concelho de Esposende, na Quinta do Marachão. Aquele que outrora era um dos lugares mais paradisíacos das margens do rio Cávado é hoje alvo de uma desenfreada exploração de areias sem qualquer cobertura legal. Por isso pergunta-se:

- Está a exploração de areia licenciada?
- Será que as entidades competentes têm co-

qualquer base ecológica

6 — aos desassoreamentos encapotados que não respeitam quaisquer projectos.

Estes verdadeiros crimes ambientais existem e têm de ser denunciados pelas populações e seus representantes. Os autarcas (presidentes de Junta, Presidentes de Câmara, Vereadores, etc.) mais do que encobrir (alguns interessadamente) as ilegalidades que detectam, não devem esquecer o interesse público, do povo. Não fossem os verdadeiros amigos do rio, a sua riqueza natural seria totalmente destruída, nomeadamente a juzante de Braga.

Nesta zona o atentado mais gritante que só

nhecimento dos efeitos negativos da exploração?

— Como se vai renaturalizar o enorme charco de água parada quando no seu interior se lançam lixos de cidade?

— Como vai ser possível tornar outra vez potável a água dos poços das explorações agrícolas vizinhas, que já está contaminada?

A SITUAÇÃO É ALARMANTE. DAÍ O NOSSO ALERTA.

Um Grupo de Amigos da Natureza

## RIO TINTO

“ANTÓNIO MANUEL F. VILAÇA”

### AGRICULTURA LOCAL

Andam desolados os nossos agricultores; não chove em quantidade suficiente, também chove pouco no tocante aos apoios prometidos à agricultura tradicional aquando de eleições anteriores... Enfim é um rosário de lamentos que atinge a raia do desespero.

Como podem os pais incentivarem seus filhos a terem amor pela lavoura? Estes, atentos a observadores fogem dela como o Diabo da Cruz, é que o *trabalhar faz calos* e se ao menos fosse compensador! Escutando

as pessoas da nossa terra ligadas ao sector, constata-se o seguinte:

Há grande dificuldade no escoamento dos produtos e quanto aceites nos Mercados ficam sujeitos à imposição dos preços por parte dos vendedores que dizem ser o produto do estrangeiro superior ao nosso e mais barato! Sabe-se contudo que acontece frequentemente vir fruta de fora que lá é considerada refugio e ser vendida cá como de primeira...

Enfim coisas do Progresso. Mas nem tudo vai mal pelo

«Reino Agrícola» a constatar pela notícia vinda a lume no passado dia 23 de Março inserida no Correio da Manhã «Portugal vai emprestar ao Ministério da Agricultura da Ex-Guiné PORTUGUESA, a módica quantia de trezentos mil contos!!!»

A ser verdade tal coisa dá que pensar, é que os nossos agricultores são humildes mas não são parvos...

Parafrazeando alguém é caso para dizer. ALGO VAI MAL NA REPÚBLICA DAS BANANAS, VIVA POIS O REI!

### ACTIVIDADE CULTURAL

Foi com satisfação que tivemos conhecimento que o Grupo de Folclore da nossa freguesia irá fazer algumas actuações durante a Época Balnear que se avizinha no Hotel Ofir em Fão. Entretanto continuam acimados e em bom ritmo os ensaios que se efectuem no inacabado Centro Cívico, o qual desejámos ver inaugurado ainda este ano.

### ACIDENTE NO TRABALHO

Tivemos conhecimento do internamento no Hospital de Barcelos do Exmo. Sr. Manuel Matos da Cruz, membro da direcção do nosso Grupo de Folclore, vítima de um acidente no trabalho. Desejámos-lhe um rápido restabelecimento e um regresso o mais brevemente possível ao convívio de seus familiares e amigos.

## LETRA DOMINICAL

Pelo P.º Manuel A. Coutinho

Letra Dominical é uma das primeiras sete letras do Alfabeto que tem por fim indicar, no Calendário perpétuo, os domingos de qualquer ano. No Calendário, os sete primeiros dias do ano são designados pelas sete primeiras letras do Alfabeto, ou seja A-B-C-D-E-F-G, de modo que A corresponde ao dia 1 de Janeiro, B ao dia 2 e assim por diante. Os sete dias seguintes são designados pelas mesmas letras e assim sucessivamente, até 31 de Dezembro. Ora, como as letras e os dias da semana se sucedem pela mesma ordem, segue-se que a letra que designar um domingo há-de designar também todos os outros domingos do ano comum.

Como nos anos bissextos têm duas letras, depois de 24 de Fevereiro a letra dominical passa a designar a segunda feira, correspondendo ao domingo outra letra. Quer dizer, de 24 de Fevereiro

em diante vigora a que se encontra pelo processo indicado na obtenção da mesma e de 1 de Janeiro até àquela data (24 de Fevereiro) vigora a que segue àquela, na ordem das letras. Exemplificando. O ano de 1992 foi bissexto e daí teve duas letras. A que se obtém pelo processo à frente indicado é a letra D. Esta vigorou depois de 24 de Fevereiro. Do princípio do ano até este dia vigorou a letra E.

### MODO DE ACIAR A LETRA DOMINICAL

Na obtenção da Letra Dominical temos a considerar dois casos:

1.º — Se o ano é anterior a 1583

2.º — Se é posterior a 1582

No primeiro caso procede-se da seguinte maneira. Divide-se o ano por 4 (para se saber quantos anos bissextos decorreram desde o prin-

cípio da Era Cristã); soma-se depois ao ano o quociente dessa divisão (porque os anos bissextos têm duas letras dominicais); a este produto somam-se mais doze unidades (as letras dominicais dos nove anos, seis comuns e três bissextos que já contava o Ciclo Solar no início da nossa Era). Finalmente divide-se este produto por 7 e o resto da divisão indicados, na tabela dominical, a respectiva letra.

No segundo caso procede-se da mesma maneira. Porém, depois de somarmos as doze letras dominicais, subtraímos dez unidades a este produto (os dez dias suprimidos em Outubro de 1582) e mais tantas unidades quantas as equações solares que decorreram até esse ano. Como já foi dito noutra altura, houve equações solares em 1700, 1800 e 1900. A próxima ocorrerá no ano 2100.

## BLACK-OUT

Os tempos da censura oficial já vão longe, felizmente. Os mais jovens já nem acreditam que alguma vez tenham acontecido. Todavia, outras formas de censura se vão levantando sempre, apesar de vivermos num país que bem se pode orgulhar de um respeito generalizado das liberdades, nomeadamente a de informação.

Hoje, são as mentes menos abertas que continuam a usar a «tesoura», símbolo feroz da censura. Com elas; vários órgãos fazem transparecer uma informação manipulada e frequentemente mutilada.

O *Forum Esposendense*, Associação a que pertence este jornal, tem levado a cabo diversas iniciativas, de marcado interesse para a comunidade. Por obra de uma qualquer Tesoura, manipulada não se sabe bem porque dedos, um órgão de informação local, subvertendo as mais elementares regras da deontologia jornalística, ostensivamente, nada noticia ou quando por

artes não bem entendíveis, faz alguma referência, eis que se «esquece» sempre de mencionar a entidade organizadora.

Também este jornal, filho querido dessa Associação, parece não existir para a mão que manipula essa pena. Mas nós existimos e chegamos a mais lares que qualquer outro jornal (não religioso) do concelho.

Desculpem-me o estrangeirismo do título, mas na verdade a Língua Portuguesa, apesar da sua riqueza, não tem nenhuma expressão que transmita cabalmente a camuflagem perfeita, o esconder completo, o ocultar a luz no meio da escuridão. Faz-se quando se tem receio do confronto ou relutância em transmitir a verdade.

Esposende precisa de todos. Um *black-out* completo às actividades do *Forum*, que significa? Estamos para ver.

E. Trovada

## CONSTRUÇÃO DE «CATRAIA» NAVEGA EM ONDA DE ENTUSIASMO

A construção da «catraia» está a gerar uma autêntica «onda» de entusiasmo.

De facto, são inúmeras as solicitações para esclarecimentos sobre aquela embarcação, que tem chegado ao «Forum Esposendense».

Vários órgãos da Comunicação Social, de carácter local, regional e nacional, deram já o devido destaque a esta iniciativa.

A Câmara Municipal aprovou por unanimidade uma declaração em que a construção da catraia de Esposende é considerada «de manifesto interesse

cultural». Essa declaração torna-se de primordial importância já que vem permitir que doações de particulares e empresas sejam dedutíveis para efeitos de IRS e IRC ao abrigo da Lei do Mecenato Cultural.

Por último, continuamos a aguardar a contribuição espontânea dos interessados, através do Banco Fonseca & Burnay, conta n.º 7887949/000/003/067, cujo NIB é o 94.

A Catraia será para todos e por isso, todos lucrarão com este importante benefício cultural.



## Concelho em Notícia / Concelho em Notícia

## MARINHAS

## MARINHAS — IGREJA E SOCIEDADE

O Pe. Avelino Marques Pere Filipe trabalha a nível pastoral nesta Centro Paroquial há 32 anos, nove anos coadjutor e pároco já durante 29 anos.

É reconhecido a sua actividade de religiosa-pastoral e social.

Os já longos anos de permanência no seio da comunidade, a sua dedicação e trabalho apostólico e social permitem que esteja no ansejo das questões religiosas e sociais da Freguesia. Acedeu a dar-nos uma entrevista da qual destacamos alguns problemas da vivência religiosa e social nesta comunidade.

*Farol de Esposende — Como vê e perspectiva a vivência da comunidade Paroquial?*

**Pe. Avelino** — Vejo que ela se vai valorizando mas aos poucos em tempos de qualidade, embora quantitativamente note que, de facto, haja na prática razoável em relação ao passado notando-se que há pessoas que se têm desligado um pouco da prática concreta, embora mantenham uma mentalidade cristã mas não tão sacramental ou sacramentalista.

Em contrapartida vejo que há uma parte da Comunidade que se assume com mais dedicação e com mais aprofundamento, consequentemente nessa perspectiva noto que a paróquia está a melhorar qualitativamente e, talvez, não quantitativamente mas qualitativamente estou convencido que sim, nas pessoas que estão a valorizar-se muito mais no plano da Fé e, consequentemente, a perspectivar a sua vida na linha da sua Fé e vida com consciência da responsabilidade cristã.

*F.E. — Sendo a Freguesia demograficamente grande na Fé na redistribuição dos cristãos por outras comunidades, a nível religioso, fundamentalmente na área litoral — Esposende e Mar?*

**Pe.A.** — Noto que de facto

há pessoas da nossa comunidade paroquial devido à extensão territorial e talvez por uma questão de acomodação de horários de prática religiosa-cultural, por vezes, se aproximam de outros centros de culto, mormente na periferia — Esposende e Mar que, neste momento está a diminuir; no entanto, não vejo nisso qualquer coisa de alarmante e já muitas vezes o tendo dito que é preferível que se vão a alguma parte praticar o culto do que ficarmos sem nada. Por outro lado, noto que estas pessoas, embora vão fóra da Freguesia praticam o culto sejam pessoas devidamente empenhadas numa linha de Fé, pessoas que se queiram comprometer apostolicamente na comunidade com qualquer outra actividade apostólica ao serviço do Povo. Cumprem sem dúvida aquilo que é seu ritual e isso é bom mas essas pessoas, são, com certa mágoa e com certa tristeza o digo, se deviam empenhar mais numa linha de Fé e trabalhar pastoralmente quer na Paróquia quer fora dela e desenvolverem um trabalho efectivo.

*F.E. — Abordou os problemas de ordem qualitativa e quantitativa dos cristãos. O Pároco e a comunidade sentem-se comprometidos com os problemas de ordem social e quais são os mais prementes?*

**Pe.A.** — Quanto aos problemas de ordem social, sem dúvida que a minha grande preocupação foi sempre estar atento a tudo aquilo que diz respeito à estabilidade como tal que se situe numa linha de Fé, no plano social a população, cultura, bem estar económico, habitação e outros.

Sem dúvida que eu como pároco tenho estado atento a esses problemas e gostava mesmo de os ver resolvidos o mais rápido possível; nesse sentido, te-

nho também procurado alertar as pessoas e a Comunidade total e empenhá-la. Noto que há um pequeno grupo que está sensível a esses problemas, com muita mágoa o digo, que está empenhado em resolvê-los.

*F.E. — Há casos gritantes a nível social?*

**Pe.A.** — Embora a gente reconheça que na nossa paróquia não haja casos gritantes que não há; há sim um ou outro casos pontual e não digo que não haja, fruto de alguma falta de administração, provavelmente por algumas pessoas que gastam o dinheiro que gastam em excesso de bebidas o que, por vezes vai motivar outros que se empenham a resolver determinados problemas como seja o caso presente que está em curso — a recuperação de algumas casas degradadas — de mães de algumas famílias. Tenho convocado reuniões. Constitui-se uma equipa a nível paroquial e noto que as pessoas se desviam com muita facilidade, não se querem comprometer, muitas vezes isso acontece, porque as pessoas em causa — a assistir — também não colaboram com o seu testemunho de boa administração para a realização dos seus problemas. Problemas de ordem social certamente que há. A minha maior preocupação, neste momento, seria ver cada família Marinhense com o seu emprego, com a sua casinha bem acomodada e daqui a algum tempo...

Vá lá!... Com um certo poder económico que lhe proporcionasse um certo bem estar a todos os níveis sociais. Por isso, como pequeno responsável do C. Paroquial no aspecto religioso também me preocupo sobre o aspecto social. O que eu gostaria e desejo ardentemente é que todas as pessoas da minha C. Paroquial, quer estejam mais comprometidas com a Igreja quer desta sejam membros.

## C.S. DA J.U.M.

O relatório de contas da gerência de 1992 do C. Social da J.U.M. foi, em síntese, o seguinte:

- Receita: 31.106.799\$00
- Despesa: 30.750.064\$40
- Saldo do ano anterior: 2.155.606\$40
- Saldo do exercício: 365.734\$30
- Saldo acumulado: 2.512.340\$70

## IMPERFOR

IMPERMEABILIZAÇÃO DE TERRAÇOS

Manuel de Sá Torres

Telef: (053) 871677  
c/gravador de chamadas

Madorra — FORJÃES  
4740 ESPOSENDE

## XVI GRANDE PRÊMIOS DE ATLETISMO J.U.M

Realizou-se no passado dia 9 o XVI G.P. de Atletismo J.U.M.

A participação a nível de equipas e atletas foi muito elevada e a prova decorreu sem incidentes graças à boa organização embora com alguns atrasos na classificação final e atribuição dos prémios.

Quiseram associar-se a esta manifestação desportiva diversas autoridades desde o Presidente da Câmara e esposa, Vereador dos Des-

portos, Cruz Vermelha Portuguesa, Junta de Freguesia, Escuteiros, F.C. de Marinhãs entre outros. De referir que o percurso dos escalões seniores e veteranos foi alterado em relação aos anos anteriores tendo-se realizado no interior da Freguesia entre Góios e Rio de Moinhos, sendo anulado o percurso de Vila-Cã.

Esperemos noutra local dar mais informações sobre a prova e os resultados finais.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 57, 20 de Maio de 1993

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS  
CERTIFICADO

ILÍDIO MORAIS RODRIGUES, Ajudante Principal da dita Secretaria.

*CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 20 de Abril de 1993, exarada de fls. 49 a fls. 50, verso, do livro de notas número 206-D, do 2.º Cartório, da referida Secretaria, a cargo do notário, Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, ANTÓNIO ALFREDO CEPA SAMPAIO e esposa MARIA DA GLÓRIA SALLEIRO LARANJEIRA, casados no regime de comunhão de adquiridos, residentes em França, representados pelo seu procurador, foi declarado o seguinte:*

Que os seus constituintes são, actualmente e com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano que se compõe de CASA COM DOIS PAVIMENTOS, destinada a habitação, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados, e LOGRADOURO, com a área de mil cento e oitenta metros quadrados, situado no lugar

de Cima, freguesia de Mar, concelho de Esposende, a confrontar do norte e sul com Maria Pires Laranjeira Novo, do nascente com José Pires Laranjeira Novo e do poente com caminho, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz respectiva, em nome do justificante marido, sob o art.º 376, com o valor tributável de cinquenta e oito mil seiscientos e oito escudos, e o declarado de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que os justificantes não dispõem de título para efectuar o registo deste prédio, na Conservatória, embora sempre tenham estado, há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse, assim mantida e exer-

cida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse, e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente habitando-o, fazendo nele obras de reparação e pagando os respectivos impostos.

É, assim, tal posse pacífica, pública e contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do citado prédio por USUCAPIÃO, direito esse que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, em nome dos seus constituintes, vem justificá-lo nos termos legais.

Secretaria Notarial de Barcelos, 20 de Abril de 1993.

O AJUDANTE PRINCIPAL  
Ilídio Moraes Rodrigues

PUBLICIDADE

## ENLACE MATRIMONIAL

*Na igreja de Santamarinha em Forjães, realizou-se, no passado dia 1 de Maio, pelas 12 horas, o distinto casamento de JOSÉ CARLOS MARTINS FERNANDES, filho de José Maria Dias Fernandes, proprietário da Escola de Condução Especial Zende, e de Regina Nogueira Martins Fernandes, com MARIA MANUELA ALMEIDA DA SILVA, filha de António do Vale e Silva e de Amélia Dias de Almeida.*

*Após as cerimónias religiosas, os noivos e respectivos convidados deslocaram-se para Esposende onde foi servido um elegante serviço de copo d'água na Estalagem Zende.*

## PLACAS, TOPÓNIMOS E LIXEIRAS



Aprovada a decisão sobre a atribuição de topónimos a dar aos caminhos/ruas e largos da Freguesia a obra lá se iniciou. Aqui e ali lá foram colocadas as placas com nomes, com nomes nalguns casos duvidosos e pouco condizentes com os locais. O atraso da colocação do nome nas placas tem originado a danificação de algumas e até despertou a atenção de «artistas» que, embora seja de lamentar, comecem, por sua livre iniciativa, a atribuir topó-

nimos, embora com real intencionalidade, como se pode observar na imagem. Não bastasse o desleixo das autoridades lá continuamos com as lixeiras imundas nos caminhos públicos zelando-se alguns e esquecendo-se outros que, enfim, também estão a efectuar a população e a saúde pública. Para quando um civismo mais regrado e um serviço de limpeza dos caminhos públicos mas eficaz? Anexo: (ver imagens: Rua da Bosta e lixeiras).





# PÁGINA DESPORTIVA

## FUTEBOL

### II DIVISÃO B

(Zona Norte)

#### A.D.E. - GARANTIU A MANUTENÇÃO NA II DIVISÃO B, A DUAS JORNADAS DO FIM

##### 31.ª Jornada

MAIA, 2 - ESPOSENDE, 0

#### LOURENÇO NÃO MERECEIA PERDER!

Na 31.ª Jornada, a A.D.E. deslocou-se à Maia onde na época passada havia ganho e estragado a «vida» aos maia-  
tos. Esta época, porém, não ganhou, nem empatou, nem os seus jogadores fizeram por isso, excepção feita a três ou quatro, com particular relevo para o guarda-redes Lourenço.

Com efeito a grande maioria dos atletas esposendenses parece acusar o peso da 31.ª jornada já realizada e começam a arrastar-se pelo campo fora, durante o jogo. Assin não se

podem ganhar pontos.

Sabe-se que a A.D.E. tem praticamente garantido o objectivo principal a que se propôs no início da época: a permanência na II Divisão B, todavia seria muito bonito e honroso se esta equipa conseguisse, esta época, a melhor classificação de sempre no seu historial, neste escalão. Espera-se e deseja-se que nos três jogos que faltam disputar os esposendenses obtenham mais três ou quatro pontos para subir na classificação.

##### 32.ª Jornada

ESPOSENDE - VALPAÇOS

Por falta de comparência do Valpaços não se disputou o jogo Esposende - Valpaços a contar para a 32.ª Jornada do campeonato nacional da II Divisão B.

Esta foi a segunda falta de comparência consecutiva o que vai certamente afastar a equipa transmontana de participar em jogos oficiais durante determinado período de tempo. Além de prejudicar seriamente o Valpaços, este comportamento arrasta consequências negativas para outras equipas da zona norte da II Divisão B.

Não há dúvida que o desporto português está enfermo e, se não for cuidadosamente tratado, poderá sucumbir proximamente.

## III DIVISÃO

(Série A)

#### F.C. MARINHAS - HONROSO 4.º LUGAR E PERSEGUIÇÃO AO 3.º, A DUAS JORNADAS DO FIM

##### 31.ª Jornada

MARINHAS, 2 - PEDRAS SALGADAS, 0

#### F.C. MARINHAS, HONROSO 4.º LUGAR

Quando faltam somente três jornadas para cair o pano sobre o campeonato nacional da III Divisão, o F.C. de Marinhãs mantém-se, de «pedra e cal» no 4.º lugar da tabela classificativa, com muitas possibilidades de conservar e garantir no final do campeonato tão honrosa classificação.

No jogo frente ao Pedras Salgadas, os marinhenses fizeram mais uma boa exibição e

venceram os transmontanos sem margem para dúvidas. O F.C. de Marinhãs fez jús à vitória que surgiu com golos de Perrichon e Domingos.

Eis a consituição dos marinhenses: Zé Augusto; Celestino, Zequinha; Pedro Araújo e Jusué; Santana, Perrichon e Pacheco; Domingos, Jorginho (Veiga) e Zacarias (Dinho).

Cartão vermelho para Pedro Araújo.

##### 32.ª Jornada

MARINHAS, - DELÃES,

#### PAULATINAMENTE, O MARINHAS ESPREITA 3.º LUGAR QUE PODERÁ DAR PRÊMIO!

Quando faltam apenas duas jornadas para terminar o campeonato nacional da III Divisão, o F.C. de Marinhãs vê aparecer um luzinha a sinalizar a II Divisão B. É que, com a exclusão do Valpaços das provas oficiais, o 3.º Classificado da série A do nacional da III Divisão poderá tirar proveito disso.

Para já apenas levantamos esta probabilidade. No próximo número informaremos objectivamente.

Na 32.ª Jornada, os marinhenses venceram o Delães, com golos de Domingos e Dinho, mantendo-se no 4.º lugar, a dois pontos do 3.º que é ocupado pelo Santa Maria.

## TAÇA DE HONRA A.F. DE BRAGA

Falta apenas uma jornada para se concluir a Taça de Honra da A.F. de Braga, prova na qual participa uma equipa da A.D.E. que se encontra posicionada a

meio da tabela classificativa.

#### Resultados

Braga - Esposende . . . . . (º)  
Esposende - Famalicão . . . . . 0-0  
Esposende - Maria da Fonte 1-0

#### PINHO, GUARDA-REDES TITULAR DA A.D.E., NA ÉPOCA 92/93, TRANSFERIDO PARA O BELENENSES!

O promissor e valoroso atleta Pinho, fruto das escolas da A.D.E., onde jogou como juvenil, júnior e sénior, acaba de ter um justo prémio para o seu trabalho e concretizou a sua transferência para um dos grandes do futebol nacional, o Clube de Futebol «Os Belenenses»!

Farol de Esposende orgulha-se pelo facto e deseja ao excelente jogador as maiores felicidades, e os maiores êxitos no seu novo clube.



## TAÇA DE HONRA A.F. DE BRAGA

### I DIVISÃO

Enquanto o Apúlia e o Fão guardam as honrosas posições que ocupam nos primeiros seis lugares da classificação, o Antas e o Forjães procuram angariar pontos para subirem na geral.

#### Últimos resultados

28.ª Jornada  
Antas - Telhado . . . . . 1-2  
Lagense - Fão . . . . . 4-1  
Gondifelos - Forjães . . . . . 3-3  
Ribeirão - Apúlia . . . . . 0-1

### II Divisão

Embora tendo particamente assegurada a permanência na II Divisão distrital da A.F. de Braga, o Est. do Faro e o Gandra com bons vizinhos que são, vão tentar, quase de braço dado, subir um pouco mais na classificação.

#### Últimos resultados

27.ª Jornada  
Est. do Faro - Gandra . . . . . 1-1

### III Divisão

O Vila Chã, na série A da III divisão distrital, aguarda as faixas de campeão, a quatro jornadas do fim.

26.ª Jornada  
Necessidades - Vila Chã . . . . . 0-0

### JUNIORES - I DIVISÃO

Faltam somente duas jornadas para o termo do distrital de juniores e o F.C. de Marinhãs em 6.º e a A.D.E. em 9.º lugares têm assegurada uma boa classificação.

#### Últimos resultados

32.ª Jornada  
Marinhãs - Esposende . . . . . 1-1

## ANDEBOL

### CAMPEONATO DA II DIVISÃO - II FASE

#### SENIORES FEMININOS

#### ESPOSENDE ANDEBOL JÁ VÊ A FASE SEGUINTE!

O Esposende Andebol já realizou dois jogos para o campeonato nacional da II Divisão e conseguiu duas preciosas vitórias. Com estes bons resultados, está aberto o caminho para a passagem à fase seguinte.

Aliás, bastará às esposendenses empatarem o próximo jogo, a realizar em Águeda no próximo fim de semana e logo ficará assegurada a III Fase, essa bem mais dura e difícil como o serão todos os jogos até à final.

#### ESPOSENDE ANDEBOL AFASTADO DA TAÇA DE PORTUGAL, EM SENIORES FEMININOS

Tiveram lugar os 1/4 de final da Taça de Portugal, em Andebol, no escalão de seniores femininos.

Nesta ronda, coube ao Esposende Andebol deslocar-se a Almeirim para defrontar o União local. Apresentando-se desfalcada de algumas pedras influentes, as esposendenses não puderam suplantar as suas opositoras e, consequentemente, foram, assim, afastadas destas Prova.

Agora, os olhos e as mãos estão postos nos jogos do campeonato da II Divisão sendo o próximo, a disputar em Águeda, no próximo sábado, de vital importância para as esposendenses.

#### Resultado

UNIÃO ALMEIRIM, 17 - ESPOSENDE, 15

### CAMPEONATOS DISTRITAIS A.A. DO PORTO

INFANTIS FEMININAS  
Vigorosa - Esposende . . . . . 2-26  
Esposende - Espino . . . . . 16-9

Santa Joana - Esposende . . . . . 10-9  
Esposende - Colégio Gaia . . . . . 16-9

INICIADAS FEMININAS  
Santa Isabel - Esposende . . . . . 7-6  
Colégio de Gaia - Esposende . . . . . 9-13

TORNEIO DE ENCERRAMENTO  
JUVENIS FEMININAS  
Vigorosa - Esposende . . . . . 22-11

## CAMPEONATO DE VETERANOS

A.D.E. e Forjães continuam a participar no campeonato de Veteranos, praticando o des-

porto pelo Desporto.

#### 10.ª Jornada - Resultados

Esposende - Santa Maria . . . . . 3-1  
Forjães - Maria da Fonte . . . . . 3-2

## ATLETISMO

Desde Janeiro até 1 de Maio, os atletas da A.D.E., que praticam atletismo, têm participado em variadas provas das quais umas temos calssificações e que passamos a divulgar assim:

10/01 - Campeonato Distrital do Inatel, de Meias Maratonas, tendo a A.D.E., conquistado o 1.º Lugar, por equipas, em Veteranos.

17/01 - Participação na Meia Maratona Nacional do INATEL, em Viana do Castelo.

24/01 - Participação no I Grande Prémio do Boavista.

31/01 - Participação na Meia Maratona da Cidade do Porto.

14/02 - VIII Grande Prémio de Atletismo dos Estaleiros Navais, Viana do Castelo.

#### Classificações

#### SENIORES MASCULINOS

39.º José Valverde  
45.º António Fernandes  
47.º Paulino Faria  
49.º António Faria

#### VETERANOS I

1.º Torcato Moreira  
10.º Jorge Loureiro  
17.º Fernando Lopes

#### VETERANOS II

2.º João Costa

#### Por Equipas:

Seniores: A.D.E. - 8.º lugar

Veteranos: A.D.E. - 2.º lugar

14/03 - Participação na III Meia Maratona Internacional de Lisboa, onde os sete atletas da A.D.E. se classificaram no grupo dos primeiros mil, num total de quatro mil atletas a completarem a prova. É digno de registo o notável 4.º lugar de Torcato Moreira, em Veteranos I.

21/03 - Grande Prémio de Atletismo da ACARF, Forjães, cujos resultados foram já publicados.

28/03 - Grande Prémio de Atletismo «Triângulo Castelo do Neiva» - Chafé - S. Romão do Neiva»

#### Classificações

#### VETERANOS I

1.º Torcato Moreira

#### VETERANOS II

1.º João Costa

#### Por equipas

1.º Lugar (Veteranos) A.D.E.

04/04 - Grande Prémio de Atletismo ACRA/93, em Alheira - Barcelos.

#### VETERANOS I

1.º Torcato Moreira

18/04 - IX Meia Maratona Internacional do Cavado, em Esposende, cujas classificações já foram publicadas.

25/04 - Participação na IV Meia Maratona Cidade de Fafe.

#### Classificações

#### SENIORES

50.º José Valverde  
67.º António Faria

#### VETERANOS I

1.º Torcato Moreira  
10.º Jorge Loureiro  
13.º Fernando Lopes

#### VETERANOS III

1.º João Costa  
01/05 - Meia Maratona de Santo Tirso.

#### VETERANOS II/III

2.º João Costa  
Por equipas  
6.º Lugar. A.D.E.

## CANOAGEM

### BELMIRO PENETRA MEDALHA DE PRATA NA BÉLGICA

O valoroso atleta fangueiro, do Clube Náutico de Fão, acaba de cometer mais uma proeza ao classificar-se em 2.º lugar, em K2, conjuntamente com Rui Fernandes, do Náutico de Prado, numa prova de Canoagem, na Bélgica.

Este notável feito de Belmiro Penetra, ao serviço da selecção nacional, vem, mais uma vez, confirmar o seu indiscutível valor no seio dos melhores atletas portugueses, na modalidade. Parabéns Belmiro. Parabéns Clube Náutico de Fão.

### BARCA DO LAGO FOI PALCO DO CAMPEONATO NACIONAL DE PROMESSAS II

Organizado pelo Clube Náutico de Gemeses, decorreu no passado dia 2 do corrente, na Barca do Lago, a segunda prova do Campeonato Nacional de Promessas.

Com a excelente organização e condições climatéricas excepcionais que ajudaram à obtenção de bons resultados, os canoístas dos clubes do concelho de Esposende registaram globalmente apreciáveis classificações.

Assim, o Clube anfitrião, alcançou um 1.º lugar em K2 Cadetes, com Porfírio Lopes e

Manuel Lomba; um 2.º lugar em K2 Damas Cadetes, com Amália Azevedo e Maria Carvalho; e um 3.º lugar, em K1 Damas Cadetes, com Sílvia Miranda. O Náutico de Fão obteve duas classificações nos três primeiros lugares, individualmente, em K1 Cadetes, 3.º classificado com Pedro Silva e em K1 Infantil, 2.º classificado com Luís Coelho.

Colectivamente, a melhor classificação alcançada foi o 4.º lugar pelo Clube Náutico de Gemeses.

Por ALEXIS PASSECHNIKOFF

Se o senhor conseguir consertá-lo, fico com ela. Senão, nem por cem contos a vendo!

(Manuel Félix, de Fonte Boa).

Não tenho, mas se tivesse, até ta dava!

(mulher em Aver-o-Mar).

Naquele tempo ele já era dos «espertos», sabia ler... por isso é natural que tivesse...

(pescador a respeito do falecido Manuel Gaifém de Fão).

Falei com alguns tipos, mas com nenhum que se acusasse de as ter!

(homem em Fonte Boa).

Há gente para tudo! ou foram os irmãos ou foram os da campanha.

(mulher na Aguçadoura).

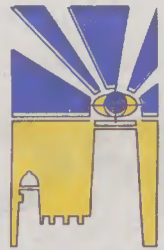
Tinha aqui na gaveta, roubaram-na, por certo já deixou a nação!

(mulher em Aver-o-Mar).

O meu cachopo e a mais o do vizinho deram cabo dela!

(pescador na Aguçadoura).

Quem tem canalha tem tu-



farol de esposende

# A AGULHA DE MAREAR

NO IMAGINÁRIO DE FRANCISCO E EDUARDO PINHEIRO

1867

1978

XII



do, nada os segura, já deram cabo dela!

(mulher na Apúlia).

Estive 18 anos sem pôr os pés na água do mar e de-confio que ela por lá ficou!

(pescador de pilado em Fonte Boa)

Decerto dos que andaram ao mar já não encontra, mas tem as famílias.

(Mulher em Aver-o-Mar).

Só se foi os outros filhos que lhe deitaram a luva, eu nunc'ó o vi!

(genro de Noberto «Raposos» na Apúlia).

Para transportar ou pendurar a agulha no balaio ou em qualquer prego da habitação, existia na face anterior da caixa dois pe-

quenos camarões, um de cada lado, onde era amarrada uma linha de algodão encascada em salgueiro. Normalmente, o comprimento da linha era o bastante para se segurar a agulha junto à mão; num exemplar obtido em Fonte Boa, a linha é mais comprida, 30cm. e dava para se poder levar a agulha dependurada ao ombro.

Para se prender a tampa

à caixa, existia também na face anterior uma pequena peça de madeira rectangular apertada com um parafuso. Para isolar a agulha das intempéries, existia além da tampa em madeira, um vidro fino fixado à caixa com betume. O vidro, pela parte inferior, era seguro por quatro pequenos pinos de madeira encaixados em duas faces internas e opostas da caixa.

A linha de fé, traço de referência que indica pela correspondência na rosa dos ventos, a direcção da proa do barco, era traçada a lápis, na vertical, na face interna posterior da caixa. O interior era pintado de origem sempre numa cor esbranquiçada. A zincogravura da Rosa dos Ventos com base em madeira, foi gravada na extinta firma do Porto — Marques Abreu & C.<sup>a</sup>.

A rosa dos ventos, impressa em papel na Tipografia Camões da Póvoa de Varzim (casa fundada em 1908), era colada num cartão circular com 1 mm. de espessura e com o mesmo diâmetro; colocava-se ao

centro o capitel em latão cuja cavidade cónica girava em torno de um pião metálico que estava no fundo da caixa.

Os Pinheiros cevavam a agulha por meio de um íman que encostavam aos ferros, duas varetas em aço, geralmente de guarda-chuva, dobradas e coladas paralelamente no verso da rosa, de maneira que duas pontas apontassem ao Norte e as outras duas ao Sul.

As varetas eram coladas com uma cola feita à base de farinha de trigo e seguras por tiras de papel que usualmente eram recibos da contagem da luz, água ou senhas de caixa do balneário. (Estas pistas são por vezes úteis para situar no tempo os exemplares não datados). O capitel, em latão, também era feito ao torno pelos Pinheiros.

Mais algumas expressões que fui colhendo:

Quando uma mulher não anda bôa, não deve pegar na agulha de marear, porque lhe confunde os pólos. (do Folk-Lore Varzino de Cândido Landolt — 1915)

(não andar bôa — a mulher quando paga a pensão do seu sexo)

(Continua no próximo número)

## A RELEVÂNCIA DA ESCOLA BÁSICA INTEGRADA

Por MANUEL FERNANDO MORGADO CARVOEIRO \*

Efeito de tempos passados o Sistema Educativo dos dias de hoje apresenta um Ensino Básico segmentado, cujos ciclos constituintes estão organizacionalmente distantes, situação radical entre o 1.º ciclo e as unidades subsequentes. Esta desarticulação desencadeia um conjunto de problemas traduzidos, entre outros, no isolamento profissional dos docentes, tantas vezes, em espaços físicos adjacentes. Deparamos com uma praxis «autista» no que tange ao empenhamento dos «actores» na promoção do sucesso educativo. Convivemos com um Ensino Básico na marcado pela oposição entre «um sistema legal e um sistema real» (Pires, 1992).

Esta descontinuidade dificulta o emergir de uma sequencialidade progressiva e a concretização da unidade global do ensino básico enunciada na Lei de Bases do Sistema Educativo (art.º 8.º, n.º 2).

A problemática supracitada requer a implementação de novas metodologias organizacionais, que veiculam uma efectiva escolaridade básica de nove anos e o inerente

sucesso educativo de todos os alunos.

Na conjuntura presente temos um quadro legal que suporta a existência de uma escolaridade básica consentânea com as múltiplas exigências da formação do indivíduo numa lógica integradora.

A Lei de Bases do Sistema Educativo define no art.º 6.º n.º 1 a universalidade, gratuidade, obrigatoriedade do Ensino Básico com a duração de nove anos organizado em três ciclos cuja articulação obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de contemplar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspectiva de unidade global do ensino Básico (LBSE: art.º 8.º n.º 2).

Neste contexto surge a necessidade da Escola Básica Integrada (EBI) de nove anos como «... uma nova filosofia de articulação e gestão interactiva do sistema educativo... como resposta de grau superior a todos os grandes desafios pela necessidade de uma mudança qualitativa» (Ernestina Sá, 1993).

Esta mudança é perceptível na possibilidade da criação ou reconversão de novos espaços, cuja tipologia permita a coexistência das três unidades de Ensino Básico conforme o estipulado no Despacho conjunto 28/SERE/SEAM/88.

A Escola Básica Integrada enuncia um novo modelo organizacional de escola que permite suprimir a minguia de articulação entre os ciclos, esvair o isolamento profissional dos docentes através de uma lógica estruturante, integradora onde pontifica a cooperação.

Esta vertente, fulcral, inovadora no sistema educativo desenvolverá as capacidades múltiplas e diversificadas, a adaptação e novas situações, a pluralidade das experiências num ambiente e espaço natural.

Os alunos e professores do 1.º ciclo, quase sempre, privados de lugares e equipamentos apropriados, sedimenta da incoerência entre o quadro legal e as práticas reais, te-los-ão na EBI, devido à natural optimização dos recursos

(Cont. na pág. 8)

## CENTRO SOCIAL JOÃO PAULO II

Como é do conhecimento geral os problemas sociais e humanos dos nossos dias têm ganho uma dimensão deveras preocupantes, originados pela crise económica que avassala Portugal, a Europa e o Mundo. Sem dúvida que o desemprego é um factor vital a pesar no agravamento desta situação, mas outras são importantes, como a falta de solidariedade e a desumanização que campeia em certas Instituições Sociais e Hospitalares no nosso País. Vêm estas palavras a propósito da agradável surpresa que tive ao contactar, directamente, com a Instituição Social que deu nome a este pequeno artigo. Localizada na Vila de Apúlia, bem junto ao Pinhal de Fão, este OÁSIS de descanso

e lazer, cativou os meus olhos e a minha sensibilidade, relaxou os meus nervos e cativou a minha atenção, tal a Paz que ali reina e nos envolve. No mundo trepidante dos nossos dias, onde a velocidade e o barulho se cruzam em cada canto, é somente Belo e Bom encontrarmos um recanto assim. Quero aqui deixar duas palavras de louvor ao seu director Senhor Padre Miranda e à irmã Maria do Carmo, assim como a todo o pessoal que ali trabalha, pela forma como dirigem e trabalham nesta valiosa Obra de Assistência Social.

BEM HAJAM

Manuel António Monteiro

LOJA DOS 300 TUDO A 300\$00

NOVIDADES TODOS OS DIAS

TURISMO

RUA RODRIGUES DE FARIA

AV. MARGINAL

# NÉLIA

SALÃO DE CHÁ ☆ CAFÉ ☆ PASTELARIA

PRESTÍGIO DESDE 1947

ABRIU COM NOVAS INSTALAÇÕES

farol de esposende



Porte Pago Taxe Perçue 4740 Esposende

Ex.mo (a) Snr. (a):

393  
CASA DA CULTURA  
R. CONDE ABROLONGO  
4740 ESPOSENDE